

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE  
POR UMA ESCOLA EM MOVIMENTO**

# **PROJETO PEDAGÓGICO**

**PELOTAS, 2010**

## SUMÁRIO

Apresentação.....	3
O Colégio Municipal Pelotense em números.....	4
Breve histórico do Colégio Municipal Pelotense.....	7
A Trajetória do Projeto Pedagógico e Categorias detectadas.....	10
O Planejamento “mais coletivo” e a definição da filosofia do CMP.....	19
O Projeto de avaliação escolar.....	27
Os Projetos de Educação Continuada e de (Re)Significação das Práticas Escolares.....	31
O Papel dos Setores e a Integração do Colégio.....	42
As Parcerias Interinstitucionais e Comunitárias.....	47
Referências Bibliográficas.....	48

## 1. Apresentação

O poeta português Fernando Pessoa escreveu em *Mar Português*: “... *Quem quer passar além do Bojador tem que passar além da dor. Deus ao mar o perigo e o abismo deu mas nele é que espelhou o céu*”. As incertezas e perigos das travessias é que as fazem belas. Navegar é preciso pois...

A metáfora da navegação parece ser apropriada para explicar o movimento da escola neste início de século/milênio.

O Colégio Municipal Pelotense está navegando em busca de novos horizontes, rumos e portos junto com a comunidade escolar. Por mais de 100 anos, ao longo de todo o século XX, o Pelotense foi testemunha viva de uma preciosa aventura humana: educar(se)!

Os rastros dessa história são visibilizados na vida e atos de cada homem e mulher que pelo colégio teve passagem.

O tempo passou e há que se considerar que uma profunda revolução nos modos de pensar, viver e, conseqüentemente, educar está em marcha. A instituição escola, que no passado, teve como principal função transmitir os conhecimentos socialmente produzidos, perdeu essa condição. Hoje outras instituições, com o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, fazem melhor e mais rapidamente este papel.

Isto associado a uma revisão nos conceitos de conhecimento, razão, ciência, progresso, cultura, entre outros, tem gerado crises ou deixado os navegantes com dificuldades para descobrir para onde ir e como levar o barco. É o que alguns denominam de crise do modelo.

O modelo explicativo, predominante na modernidade, que teve o desenvolvimento da ciência e da razão como base para a solução dos problemas da humanidade, implodiu. Nunca a ciência avançou tanto... Nunca a desigualdade foi tão grande! Globalizou-se a exclusão, mas não a riqueza! Os navegantes

navegam num mar de incertezas, porém afirma Morin<sup>1</sup> “O conhecimento é a navegação num oceano de incertezas, entre arquipélagos de certezas”.

É este o nosso momento de humanidade e é também este o movimento no qual se insere o colégio.

Há sete anos nos lançamos ao mar em busca de caminhos, para “além de Bojador” como disse o poeta. Já definimos um horizonte para mirarmos, definimos nossos princípios e escolhemos uma bússola para orientar/sulear nossas ações educativas.

Este documento, denominado de **Projeto Pedagógico**, reflete sonhos, esperanças, alegrias, dores, potencialidades e limites de navegadores. O que aqui está registrado é a síntese de discussões, estudos, experimentações que a comunidade elaborou. É a corporeidade, como disse Freire, ou a materialização de intencionalidades humanas num contexto social, político e econômico complexo e contraditório. Vale lembrar, entretanto, um ensinamento de mais de 20 séculos, deixado por Eurípides: *“Os deuses criam-nos muitas surpresas: o esperado nunca se cumpre, e ao inesperado um deus abre caminho”*.

Que a dúvida e a incerteza sejam, para a comunidade do Pelotense, as molas impulsionadoras para a criação de uma escola em que caibam os sonhos de todos!

## **O Colégio Municipal Pelotense em Números**

- Área total: 17.500 m<sup>2</sup>

### **Dependências do Colégio:**

- Arquivo do Museu: 01
- Assessoria da direção: 01
- Audiovisual: 01
- Auditório interno: 01
- Auditório externo: 01

\*sala do teatro: 01

\*sala do CTG(pilchas): 01

---

<sup>1</sup> MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000, P. 86

- \*sala da Banda (uniformes): 01
- \* banheiros: 04
- \* sala do som: 01
- \*camarim: 01
- \*bar: 01
- Biblioteca: 02
- Banheiros Prédio principal: 08
- Brinquedoteca: 01
- Cozinha: 01
- Despensa (gêneros alimentícios): 01
- Departamento Pessoal: 01
- Direção Geral: 02
- Diretores de turnos: 01
- Diretor das Séries/Anos Iniciais: 01
- Laboratórios: 06
  - \*Química:02
  - \*Biologia: 01
  - \*Física: 01
  - \*Informática: 02
- Refeitório: 01
- Sala da Associação : 02
- Sala de Dança: 01
- Sala do Museu e dos ex-alunos: 01
- Sala de Professores: 01
- Sala de Artesanatos: 01
- Sala do Curso Normal: 02
- Salas de aulas: 46
- Salas de Projeção: 02
- Sala do Conselho Escolar: 01
- Sala dos Funcionários: 01
- Sala de Recursos: 01

- Sala do NEAB: 01
- Sala da Banda: 01
- Sala de Reprodução de material: 01
- Sala de Manutenção: 01
- Sala dos Escoteiros: 01
- Sala de Horários: 01
- Salas de Estudos: 08
  - \*Matemática
  - \*Português/Literatura
  - \*L. Estrangeira
  - \*Música
  - \*Arte
  - \*Relações Humanas/Religião
  - \*Geografia
  - \*Ciências Humanas e Filosofia
  - \*Séries e Anos Iniciais
- Secretaria: 01
- Serviço de Orientação Educacional (SOE): 05
- Serviço de Orientação Pedagógica (SOP): 01
- Salas do Ginásio de Esportes:10
  - \* Almoxarifado: 01
  - \* Banheiros: 03
  - \* Ginástica: 01
  - \* Musculação: 01
  - \*Professores/as: 01
  - \* Projeção: 01
  - \*Vestiários: 02
- Quadras externas:1

## **2. Breve Histórico do Colégio Municipal Pelotense**

Denominado inicialmente de Ginásio Pelotense, o Colégio Municipal Pelotense foi fundado em 24 de outubro de 1902, à rua Miguel Barcellos.

Pelotas, na época, ressentia-se da deficiência de escolas, de modo especial de um educandário onde fosse ministrado metodicamente o ensino primário e secundário.

Coube à Maçonaria local a iniciativa de tal empreendimento, decidindo sobre a fundação de um estabelecimento de ensino, internato e externato, aberto a todos que desejassem freqüentá-lo, sem qualquer injunção filosófica ou religiosa e sem preconceitos raciais de qualquer espécie.

O primeiro diretor foi o professor de Rio Grande, bacharel Charles Dupont, que assumiu o cargo em 14 de novembro de 1902.

Em 02 de fevereiro de 1903, foram solenemente inauguradas as aulas com uma matrícula inicial de 70 alunos e já no encerramento do ano letivo o seu número quase dobrou para 130.

Em setembro do mesmo ano, o Ginásio Pelotense em face de seu crescente desenvolvimento, transferia suas instalações para o palacete, adquirido pela maçonaria, à rua Félix da Cunha esquina Tiradentes, onde permaneceu por mais de meio século.

Em 08 de janeiro de 1906, conseguiu o Ginásio Pelotense a equiparação ao então Ginásio Nacional, sendo nomeado o inspetor federal e farmacêutico Leonardo Borges Falcão.

Dois anos após, em 1908, formava-se a primeira turma de bacharéis em Ciências e Letras num total de 10 alunos.

No ano de 1911, em conseqüência de um decreto do Governo da República, de caráter geral, cessou a fiscalização federal do estabelecimento extinguindo-se o bacharelado. Não obstante o fim do bacharelado, a matrícula e a freqüência continuaram elevadas atestando a confiança no ensino, comprovada pelas excelentes notas de aprovação de seus alunos, embora examinadas por bancas estranhas.

Em 1915, o bacharelado foi restabelecido voltando o Ginásio Pelotense a ter turmas licenciadas, nome dado aos que completavam o curso ginásial.

Em 1920, o governo municipal, então sob chefia do Dr. Cipriano Corrêa Barcelos, reconhecendo-lhe a estabilidade e os incontestáveis serviços prestados por esse educandário, e desejando assegurar o pleno funcionamento do ensino secundário ante as exigências das novas leis do ensino, municipalizou-o a fim de que se promovesse a merecida inspeção prévia. Isso ocorreu em 1922 cujo inspetor nomeado foi o Sr. Artur Valença Appel que prestou relevantes serviços ao ensino.

Em 1924 o Ginásio Pelotense foi efetivamente municipalizado, isto é, por ato lavrado entre a Intendência, de um lado, e os representantes da Maçonaria e do Ginásio Pelotense, por outro lado, assumiu o governo municipal o compromisso de manter e dirigir esse estabelecimento de ensino.

A 12 de setembro de 1925 obteve, novamente, a inspeção preliminar, conseguindo a sua equiparação ao Colégio D. Pedro II.

Em 1931 foi criado o curso de Admissão e em 1941 o curso Pré-jurídico.

Por decreto federal de 20 de janeiro de 1943 o Ginásio Pelotense foi autorizado a funcionar como Colégio, passando assim a denominar-se Colégio Municipal Pelotense.

Em 1948 foi criado o curso clássico, ficando então no colégio os cursos Admissão, Ginásial, Científico e Clássico.

Em 24 de outubro de 1961 foi realizado o sonho dos pelotenses com a inauguração do novo prédio, proporcionando um aumento considerável no número de matrículas. Um ano após, também em 24 de outubro, foi inaugurado o ginásio coberto, com área de 1400 m<sup>2</sup> e capacidade para 3000 pessoas.



Em 13 de maio de 1982 foi inaugurado o Auditório Externo do Colégio Pelotense com nome de Auditório Antônio Edgar Nogueira.

Em dezembro de 1992 foi inaugurado o terceiro piso do Pelotense, ampliando a capacidade de matrículas para cerca de 4000 alunos. Em 1994 é implantado no Colégio Pelotense o curso de Magistério, atualmente o único curso profissionalizante da escola.

A década de 90 consolida a prática das eleições diretas para a escolha dos diretores na rede pública municipal de ensino e o Colégio Pelotense elege seu corpo diretivo ampliando as eleições também para a escolha dos coordenadores pedagógicos, eleitos pelos/as colegas professores/as.

No ano de 2000 o pátio interno da escola recebeu cobertura, o refeitório e a cozinha principal foram ampliadas e a biblioteca infantil ganhou sala nova. Houve também a inauguração das quadras poli-esportivas externas .

Ainda em 2000 o Colégio Pelotense recebeu da revista *Amanhã* o prêmio *top of mind* como a escola mais lembrada pelos pelotenses, tornando-se assim uma espécie de vitrine educacional do município, ampliando a responsabilidade de todos que dela fazem parte. É característica da comunidade Gato Pelado a paixão pela escola e o orgulho de dela fazer parte. Orgulho este manifestado de todas as formas, em todos os momentos, como no da “Passeata” anual, quando todos os “gatos” saem às ruas, comemorando o aniversário do Colégio, cantando a marcha do gato, contagiando a todos, emocionando ex-gatos que, pelos cordões das calçadas vão acompanhando aquele *movimento* que lhes faz reviver... recordar... por certo identificados no orgulho e na paixão.

O Colégio Municipal Pelotense vivenciou seus 103 anos gerando e fazendo história através do *movimento*, marca da sua identidade. No movimento dos corredores, das salas de aulas, do pátio, do recreio, dos debates, dos embates, das relações, dos gestos, do dito e do não dito é que alunos, sobretudo, constituem e constroem sua percepção sobre o mundo. E desde então, viu o *movimento* aumentando com a reativação do CTG Sinuelo do Sul, em 2003. Com a implantação do Curso Normal Educação Infantil, no noturno. Com a criação do Museu em 2005, hoje reconhecido como bem material do patrimônio histórico do

município. Com a volta da “Banda” em outubro de 2006. Com o “Gato Pré-Vestibular” e tantos projetos, planos, ampliações e adequações de espaços para que sempre e melhor os “gatos” aprendam, cresçam, evoluam e alcem vôos. É a realização do que Freire chama de *“experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar”*. (1947, p. 46).

## **1. A Trajetória do Projeto Pedagógico e Categorias Diagnosticadas**

O Colégio Municipal Pelotense deu início no ano letivo de 1999 às discussões sobre o seu Projeto Político Pedagógico, isto é, o que deseja e como planeja organizar o ensino em nossa instituição escolar. A partir de então a escola vem desenvolvendo suas atividades e práticas pedagógicas em acordo com as decisões registradas neste documento. Em 2009 essas discussões foram retomadas para a redefinição do perfil do colégio - o que se tem e o que se quer. Participaram professores/as, alunos/as, funcionários/as e familiares que através de reflexões orientadas, debates e questionários possibilitaram a visibilização do que temos e queremos.

Em relação aos/as alunos/as, três questões orientaram os debates:

- Qual o perfil do bom professor? Por quê?
- O que é para você um bom aluno? Por quê?
- O que você considera importante aprender na escola?

As respostas permitem que as agrupemos segundo três categorias: com valores, atitudes e conhecimentos.

Para fins de melhor visualização dividiremos as respostas segundo o nível de ensino: fundamental e médio:

A – Ensino Fundamental

#### A -1) Perfil do bom professor

Valores: autoridade, respeito, responsabilidade, honestidade, amizade, comunicação, sensibilidade.

Atitudes: paciente, simpático, pontual, compreensivo, bem humorado, seguro, preocupado, comunicativo (diálogo), reconhece as dificuldades dos alunos, separa sua vida profissional da vida pessoal.

Conhecimentos: explica claramente, revisa, corrige, diversifica atividades, é atualizado, conhece sua “área”, tem critérios claros de avaliação.

#### A-2) Perfil do bom aluno

Valores: responsabilidade, respeito, solidariedade, amizade.

Atitudes: atento, disciplinado, participativo, assíduo, estudioso, ouvinte.

Conhecimentos: possui registros, estuda sistematicamente.

#### A-3) Perfil da boa escola

Valores: respeito (colegas, meio ambiente) boa convivência - “que torne o aluno capaz de vencer os desafios na vida”, cidadania.

Atitudes: tem hábitos de estudo e “postura”.

Conhecimentos: leitura, escrita, interpretação, conhecimentos gerais (história, relações), línguas, informática, banda, esportes, drogas, sexo, saúde, adolescência, psicologia, “aprender a fazer” (artesanato), “coisas úteis”.

### B – Ensino Médio

#### B-1) Perfil do bom professor

Valores: autoridade, respeito, responsabilidade, profissionalismo.

Atitudes: atencioso, interessado, assíduo, comunicativo(diálogo).

Conhecimentos: sabe o que ensina, gosta do que faz, sabe ensinar, tira dúvidas, orienta para a vida, corrige, é atualizado, ajuda a pensar.

#### B-2) Perfil do bom aluno

Valores: participação, solidariedade, respeito, responsabilidade, amizade, senso crítico, honestidade, inteligência, modéstia.

Atitudes: estudioso, interessado, assíduo, pontual.

Conhecimentos: bem informado, busca conhecimento, boas notas.

### B-3) Perfil da boa escola

Valores: responsabilidade, amizade, companheirismo, respeito, convivências, cidadania, auto-estima, autonomia.

Conhecimentos: vida (ser alguém na vida, lição de vida, dia-a-dia, preparação para a vida, drogas, sexualidade, saúde, senso crítico), meio ambiente, artes, conhecimentos gerais (os porquês, história), escrever bem, leitura, informática, vestibular, conteúdos atualizados, aprender a fazer (habilidades, “prática da teoria”).

Os alunos apontam claramente para uma nova ética na escola na qual “ser inteligente” ou “saber muitas coisas” não é tão importante, mas sim o que fazemos com elas. Os valores ganham especial dimensão e se percebe uma ênfase naqueles que dão sustentação a uma sociedade mais democrática: respeito, responsabilidade, diálogo.

Podemos dizer que os alunos e alunas buscam identidade e valores (banda, exemplos positivos, auto-estima, esportes, solidariedade, responsabilidade), participação (diálogo, convivências, aprender a fazer, cidadania ativa) e autonomia (senso crítico, responsabilidade, profissão, aprender “coisas úteis, “ser alguém”).

Constata-se assim que o ensino transmissivo, aquele baseado na transmissão de conteúdos previamente selecionados (independente da realidade dos alunos e das alunas) dificilmente pode dar conta das necessidades contemporâneas dos nossos jovens e que a opção por um ensino compartilhado ou formativo parece fazer mais sentido.

Resgatando Gandin e Cruz<sup>2</sup>, propõe conjugar o verbo educar-se em substituição ao atual educar, podemos observar uma sintonia com os anseios e necessidades, apontadas por nossos alunos e alunas, pois, para os autores, educar-se significa:

- definir e buscar a própria identidade (pessoal e coletiva);
- apropriar-se de instrumentos para participar da sociedade;

<sup>2</sup>GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. **Planejamento na Sala de Aula**. Porto Alegre, 1995

- assumir um compromisso social;
- aceitar algum tipo de transcendência.

De outro lado, a visão de quem está do lado de fora da escola, os senhores pais, indica a busca por uma escola que atenda às diferenças individuais, faça cobranças através de “regras claras para toda a escola” e tenha professores que exerçam o papel de autoridade e sejam amigos dos alunos. Dizem alguns deles: *“Professor amigo e firme trabalha melhor”*.

Desejam uma formação geral que desenvolva valores como responsabilidade, respeito e solidariedade. Aspiram que os/as filhos/as, especialmente nas séries finais, sejam trabalhados em relação à escolha da *“profissão/vocação”* e sugerem para o colégio parcerias com outras instituições para a realização de cursos, encontros, oficinas *“no sentido de contribuir para um trabalho mais prático e voltado para o mercado de trabalho”*.

Os pais opinaram também que na escola há um excessivo número de alunos por sala de aula o que *“prejudica a qualidade do trabalho”* docente e *“gera problemas de indisciplina”*. Preocupam-se com a segurança dos/as filhos/as e solicitam monitoria no pátio, identificação para entrada de alunos e a presença da Brigada Militar nos horários de entrada e saída do colégio.

Lado a lado convivem, no discurso dos pais, a expectativa por uma escola pragmática que dê conta das exigências do atual contexto sócio-econômico e o reconhecimento da necessidade da ampliação do seu papel, como por exemplo, em relação a valores básicos para a consolidação de uma sociedade mais democrática e humana. Isto leva-nos a refletir sobre a importância e complexidade da escola no século XXI. Concordamos com Braga ao afirmar que:

*“ Nesse contexto, tudo o que ocorre com jovem deve ser objeto de interesse da escola. Seus relacionamentos, seus anseios, suas iniciativas, suas questões familiares e tudo o mais precisa ser trabalhado, discutido, orientado e debatido na escola. Mais do que nunca as escolas devem se preocupar em tratar o aluno como ser integral, com todos os aspectos, desde o cognitivo até o social, passando pelo*

*afetivo, emocional, moral, estético e ético. Tudo isso, e nada menos que isso, é o que se espera da nova figura do educador. Não é à toa que muitos futorólogos já apregoam que esta será a profissão mais valorizada e bem remunerada num futuro próximo”<sup>3</sup>*

Acreditam que a escola é fundamental na vida de seus filhos pois é onde eles adquirem conhecimentos básicos para educação, é o começo. É integração, aprendizagem. Que a escola deve ser um lugar de aprendizagem não só cognitiva, mas também de humanidades, de reconhecimento e respeito às diferenças. Um espaço de amizade, em que seus filhos percebam e valorizem a importância de estar no convívio diário, exercendo seus direitos e deveres. Pois ele é parte do processo de crescimento ético, comprometedor, enquanto cidadãos. Na escola eles devem aprender a se posicionar, a questionar, a buscar, enfim, a ter um posicionamento “não formatado” na sociedade. Que a escola é, uma “vida social” longe da família. E esse grupo social é importante, pois é aí que eles começam a se sentir importantes, valorizados dentro de um contexto mais amplo que é a sociedade.

A escola que querem é uma escola segura, limpa, organizada, com recursos pedagógicos. Uma escola que ensine a busca, o questionamento e que não traga tudo pronto. Uma escola que mostre que os fatos ocorreram, mas que eles não têm um ponto final. Que tudo merece um ponto de interrogação. Pois, aprendendo isso, seus filhos saberão “buscar” todas as coisas na vida. Uma escola que respeite as diferenças, que promova aprendizagens e que cultive a partir dessas ações o gosto, o desejo de estar nela. Que oportunize a participação efetiva de pais, não apenas os chamando para resolver “problemas” e/ou “falar de seus filhos”, mas como construtores de uma escola que “ouve” suas falas e as transforma em situações reais. Desejam uma escola com ações efetivamente participativas, pois as pessoas não conseguem se sentir “parte”, estando do lado de fora. Ainda, uma escola que promova palestras com empresas e psicólogos

---

<sup>3</sup>Ryon Braga. **O perfil da escola pós-moderna.** In: Aprender on line **Erro! Indicador não definido**

que auxiliem os alunos a interessar-se e a entender temas que lhes sejam pertinentes.

Os pais acreditam que devem ter uma participação de permanente acompanhamento a vida de seus filhos na escola, suas aprendizagens e dificuldades. Os pais e os alunos devem ser ouvidos! A participação deve ser firme e incentivadora. Nunca depreciativa. Um posicionamento firme no sentido de estar sempre presente mostrando atitudes corretas e limites a serem respeitados. Incentivadora para sempre mostrar os “frutos” de todo o esforço e “fazer festa” para todos os resultados obtidos. “Nunca depreciativa para que o aluno sempre queira mais e fique sempre na linha do crescimento”. Ainda, que o trabalho do professor deve ter respaldo em casa. Mesmo considerando a agitação da vida atual, os pais devem proporcionar o melhor para vida de seus filhos, incentivando-os nos estudos e acompanhando sua vida escolar. Pois os atrativos estão aí fora cada vez mais freqüentes na vida deles e se não tiverem um bom diálogo em casa, eles podem se encaminhar para o mais fácil que são as brincadeiras e jogos sem limites. “E lá no futuro é que vão se dar conta de como fez falta os estudos em suas vidas”.

E por fim, os pais devem participar de reuniões e comparecer à escola sempre que possível.

Os diagnósticos, realizados em 1999 e em 2009, com o corpo docente tiveram por base três questões orientadoras:

- Qual a realidade da nossa escola?
- Que aluno estamos formando?
- Que escola queremos?

Em relação à escola que temos classificamos as opiniões segundo as categorias explicitadas:

A – **Estrutura escolar:** A escola está constantemente na busca de organização e superação de falhas na instituição. As diferenças entre os turnos de trabalho quanto ao espaço físico e recursos foram superadas ao longo deste período (1999-2009). A escola oferece espaços adequados para a realização de

todas as atividades educativas propostas pelos professores de todos os níveis de ensino e modalidades de ensino. Os professores reconhecem a existência de ambientes particulares como os laboratórios, salas de estudos, salas de vídeo, quadras de esportes e auditórios como importantes suportes ao ensino. Outro fator destacado é o ambiente acolhedor e as boas relações no interior da escola.

**B- Trabalho docente:** o trabalho docente é heterogêneo, falta unidade e há a necessidade de uma definição clara da filosofia da escola que sirva de elo a esse trabalho. Os professores, em parte, têm se limitado a “dar aulas”, encontram-se desestimulados e sobrecarregados em sua tarefa de educar. Entretanto, estão interessados em mudanças pedagógicas que os leve à satisfação de ensinar e atender às necessidades de uma clientela exigente em profissionais bem preparados. Os professores vêem como fator positivo a boa formação profissional de boa parte dos colegas.

Em 2009 os professores reconhecem o CMP como sendo uma escola plural, devendo o professor discutir sobre quem são os alunos que constituem essa escola de maneira a apropriar-se de suas realidades, perceber que a escola é para todos, e que cabe ao professor definir e buscar alternativas frente as diferentes realidades encontradas em sala de aula. Deve-se tentar despertar a vontade de ser “Gato Pelado” nos professores novos através da apresentação da escola, seus objetivos e metas, explicitados no PP e no Regimento, buscando em todos os professores a flexibilidade, a capacidade de somar, o diálogo, o saber lidar com informações e tecnologias novas e a aceitação “de que o aluno pode saber mais”. Os professores sentem a necessidade de receber orientações, qualificação, cursos, ou seja, a formação necessária para o trabalho com tantas e diferentes realidades. Entendem que há que se valorizar mais os professores que possuem mais experiência e formação. Solicitam a formação de espaço pedagógico adequado ao trabalho com alunos com dificuldades educacionais especiais para que a escola possa garantir a aprendizagem de todos.

**C- Participação dos pais na vida escolar:** Existe pouca participação. Ela é pontual, geralmente somente ao final do ano; não é sistemática e, são poucos os pais que acompanham a trajetória dos filhos ao longo do ano letivo. Em 2009, os



professores ainda ratificam as conclusões de 1999 e questionam o que poderia ser feito pela escola para chamar os pais à responsabilidade com a vida escolar de seus filhos.

Em relação ao nosso aluno, destaca-se:

A – **Características:** nossos alunos são usuários da internet, sabem utilizar essa tecnologia para construir conhecimentos de seu interesse. O professor neste contexto, constata que, ao déficit de leitura apresentado atualmente pelos nossos alunos poderá somar-se um déficit de escrita, portanto entendem que devem ser incentivadores desta tecnologia, orientando as novas aprendizagens provenientes de seu uso e não negando-as. Classificam os alunos como pragmáticos, visam principalmente obter notas deixando em segundo plano a aprendizagem. Têm dificuldades em lidar com limites e assumir responsabilidades, ou o que alguns professores caracterizaram como “*valores indefinidos*”.

B – **Perspectivas:** A partir da definição da filosofia da escola poderá ser elaborada uma melhor estratégia coletiva para a formação desses alunos. A unidade de ações é uma importante referência formativa para esses jovens.

Em relação a escola desejada, observou-se:

A- **Estrutura:** a estrutura escolar privilegia as ações pedagógicas e intervenções educativas e incentiva a implantação de projetos extra-classes.

B – **Ensino:** a escola tem uma filosofia clara para o trabalho escolar e busca constantemente nortear o ensino assentado na realidade de seus alunos e integrado ao cotidiano.

C – **Relações:** o ambiente escolar deve ser de respeito e afetividade positiva; a comunidade escolar deve debater seus problemas coletivamente e assumir compromissos comuns; O colégio deve estar integrado à comunidade local e com ela trocar (cultura, qualificação, informação).

A análise dos professores dá conta de um certo mal-estar docente e das rápidas mudanças no papel que tradicionalmente foi exercido pelos profissionais na escola. As certezas, tão presentes nos paradigmas da modernidade, esvaíram-

se e neste tempo de rápidas transformações técnicas-científicas não é fácil perceber toda a complexidade da sociedade e conseqüentemente das finalidades da educação.

*“O professor enquanto retransmissor de informações está com os dias contados, uma vez que qualquer aluno pode ter mais informações sobre determinado assunto do que qualquer professor”* analisa Gilberto Dimenstein. Mas afinal qual seria o papel do processo escolar? O autor responde que *“é viabilizar a capacidade de associação de idéias das pessoas”*<sup>4</sup>, ou seja, ajudar os/as alunos/as a significarem essas informações que já têm, contextualizá-las, transformá-las num conhecimento útil e associativo.

Esta passagem do ensino transmissão para o ensino formação, segundo Penteado (1998)<sup>5</sup> faz-nos passar de uma *“zona de segurança”* onde caminhamos por muito tempo para uma *“zona de turbulência”* onde não conhecemos muito bem os caminhos e atalhos, porém, necessária. É o que poderíamos chamar de transição de modelos. E é isto que buscamos construir com o Projeto Pedagógico no Colégio Municipal Pelotense: Fazer o caminho caminhando como nos ensinou o poeta.

---

<sup>4</sup>DIMENSTEIN, Gilberto. O aprendiz do futuro é o aprendiz permanente. Presença pedagógica. Belo Horizonte, v. 4, n. 19, p.10, jan./fev. 1998.

<sup>5</sup>PENTEADO, Heloísa Dupas. Pedagogia da comunicação: sujeitos comunicantes. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas**, São Paulo: Cortez, 1998.

#### **4.O Planejamento “MAIS COLETIVO” e a Definição da Filosofia do CMP**

No início do ano letivo de 2000, dando seqüência ao processo de construção de um projeto pedagógico que passasse por uma prática assumida (não apenas por um discurso), em todos os níveis de ensino – das Séries Iniciais ao Ensino Médio – foi elaborado um planejamento coletivo cujo eixo deu-se pelo estabelecimento de princípios a serem respeitados por todos os professores. Desta forma os rumos dos trabalhos em todas as séries e disciplinas passaram a ser de responsabilidade coletiva e não mais de acordo com os interesses e/ou visões individuais dos professores.

Os princípios estabelecidos serviram de parâmetro para o planejamento, isto é, levantamento de um diagnóstico (distância do que se quer para o que se tem), necessidades de cada área/currículo/curso e atividades a serem desenvolvidas (projetos, estudos) ao longo do ano letivo.

Ficou claro a intencionalidade da superação do ensino transmissivo e a necessidade da ampliação dos espaços pedagógicos para a organização de projetos docentes coletivos. Isto confirma as proposições de autores como Moran para quem

*“ só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional, participativo, interativo, vivencial. Só*

*aprendemos profundamente dentro deste contexto. Não vale a pena ensinar dentro de estruturas autoritárias e ensinar de forma autoritária. Pode até ser mais eficiente a curto prazo – os alunos aprendem rapidamente determinados conteúdos programáticos – mas não aprendem a ser pessoas, a ser cidadãos.*

*Com ou sem tecnologias avançadas podemos vivenciar processos participativos de compartilhamento de ensinar e aprender (poder distribuído) através da comunicação mais aberta, confiante, de motivação constante, de integração de todas as possibilidades da aula-pesquisa/aula-comunicação, num processo dinâmico e amplo de informação inovadora, reelaborada pessoalmente e em grupo, de integração do objeto de estudo em todas as dimensões pessoais: cognitivas, emotivas, sociais, éticas e utilizando todas as habilidades disponíveis do professor e do aluno” (Moran, 2000)<sup>6</sup>*

No decorrer de 2000, em reuniões com professores e pais, revimos as discussões já realizadas e em dezembro aprovamos o texto final contendo os pressupostos básicos do CMP ou sua filosofia educativa. A mesma reflete uma opção pela ação dialógica de Freire (1997)<sup>7</sup>, expressa o desejo por uma sociedade menos excludente e mais fraterna e concebe que o conhecimento deva ter uma função emancipatória para os sujeitos.

Diz o texto:

*“Para o Colégio Municipal Pelotense a realidade é uma totalidade que engloba questões sociais, políticas, econômicas e culturais. Nesta perspectiva entende que a sociedade necessita de intervenções transformadoras, numa ação*

---

<sup>6</sup>MORAN, José Manuel, **Educar o Educador**. São Paulo, 2000. **Erro Indicador não definido**. Disponível em 10/10/00

<sup>7</sup>FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1997

*crítica aos valores vigentes, para que a mesma possa ser mais justa, igualitária, cooperativa, ética e humana.*

*A escola, como parcela desta totalidade, deve voltar-se para a emancipação da pessoa, priorizando o ser em detrimento do ter e ratificar a interlocução como princípio educativo fundamental.*

*As ações desenvolver-se-ão no sentido de construir uma cidadania participativa através de um ensino crítico, que signifique o conhecimento, valorize o lúdico e estimule a cooperação, reconhecendo o aluno como um sujeito concreto e capaz de (re)fazer a sua história”.*

A definição deste horizonte como ponto de miragem para todos aqueles que da escola fazem parte reafirma o desejo por um projeto pedagógico que busque a resignificação da vida social contemporânea (fragmentada, repetitiva, monolítica) e das práticas educativas cotidianas da escola (alargamento dos espaços educativos para além das paredes da sala de aula), conferindo maior responsabilidade aos diferentes atores sociais que atuam na escola (professores, funcionários, alunos, direção).

Neste sentido o Serviço de Orientação Pedagógica (SOP) ao iniciar seus trabalhos, em 2000, estabeleceu seus princípios norteadores (ou suleadores) levando em consideração esses diagnóstico e reflexões.

Junto às Áreas, Séries Iniciais e Curso Normal foram tirados os princípios e necessidades específicas visando a organização de um planejamento mais coletivo e participativo buscando adequação do “novo” verbo pretendido: educar-se!

Como pressupostos gerais do SOP orientando o trabalho junto aos profissionais professores estabelecemos:

- *Valorização do trabalho docente (sobretudo os coletivos)*
- *Promoção da integração intra/inter-séries*
- *Resgate da ética, auto-estima e afetividade nas relações*
- *Ampliação e qualificação dos mecanismos de comunicação*
- *Valorização dos três turnos*
- *(Re) Construção da escola como espaço-prazer*

- *Apoio ao resgate e exercício da autoridade docente (horizontal)*
- *Qualificação da escola como espaço cultural privilegiado*

No início do ano letivo de 2009 as Séries Iniciais, as Áreas de Estudo e o Curso Normal revisaram seus princípios ou marco operativos à luz da filosofia da escola. Ficando assim constituídos:

### **Educação Infantil, Séries e Anos Iniciais**

“Para se chegar a um trabalho que permita a formação geral do aluno que abranja habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras, bem como valores, autonomia, exercício da cidadania, o grupo de professores da Educação Infantil, Séries e Anos Iniciais entende que o trabalho docente deve partir da construção do conhecimento, por meio do letramento, trabalhando com o alunos de forma contextualizada, integrando os conteúdos das mais variadas disciplinas, valorizando a opinião dos alunos, seus questionamentos, proporcionando atividades lúdicas, coletivas, individuais, contemplando, também, o desenvolvimento das múltiplas inteligências, e, através desse trabalho oportunizar ao aluno que ele seja capaz de formular hipóteses e testá-las, para chegar a uma conclusão. Fomentar a busca pelo conhecimento, pesquisando nas mais diversas fontes e assim, professores e alunos possam perceber o processo de ensino-aprendizagem como um desafio, fundamentado na realidade cultural, social e histórica do aluno. Valorizar as experiências significativas para os estudantes, incentivando as trocas aluno-aluno, aluno-professor, professor-professor e ter claro a realidade da sala de aula, percebendo a heterogeneidade, a diversidade, tornando a inclusão uma consequência dessas diferenças, minimizando as adversidades existentes, problematizando as diferenças na sala de aula, com os alunos, buscando atividades e trabalhos diferenciados, adaptados a esses alunos, sem ferir sua capacidade cognitiva, oportunizando situações que contemplem pré-requisitos básicos para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para determinada série ou ano, avaliando na forma de pareceres descritivos e instrumentos variados.

Os professores entendem, também, a importância da fundamentação teórica dos docentes no sentido de que a partir dela, possamos discutir, trocar experiências práticas, fazer uma análise do que vem sendo realizado em nossa prática pedagógica, além de proporcionar subsídios, já que o processo educacional se dá de forma dialética.

Concebemos, portanto, na Educação Infantil, Séries e Anos Iniciais, que a educação não se limita à leitura escrita e ouvida, ao ensino técnico, mecânico, de repetições; mas, sim, à experiência individual e vivências do aluno, mediadas pelo professor, que deverá utilizar como instrumentos imprescindíveis para a aprendizagem, a afetividade, o conhecimento do conteúdo e a capacidade de reinventar-se.”

### **Curso Normal**

- A produção coletiva e socialização do conhecimento, a partir de práticas interdisciplinares e troca de experiências, considerando a pesquisa e a investigação entre os próprios professores e estes com os educandos.

- A opção pela prática não reprodutora se dá pela preocupação que se tem em formar o futuro educador com conhecimento, espírito crítico, criativo, curioso, autônomo.

- O educador, nessa perspectiva, é concebido como autoridade que coordena o processo social e de aprendizagem na sala de aula. Democraticamente, propõe, coordena e organiza a sala de aula.

- A busca de um curso voltado para uma prática pedagógica diferenciada da tradicional, reformulando a metodologia de ensino, levando o aluno a atuar no processo de aprendizagem, exercitando sua capacidade de criar e se expressar.

- O compromisso com a construção de uma sociedade que garanta a todos o exercício da cidadania plena.

- Necessidade de uma compreensão melhor da realidade do aluno que se candidata ao curso.

- Repensar, enfim, o curso como um todo, não esquecendo de contemplar as deficiências que temos na prática com as diferenças comuns, bem como as diferenças especiais.

### **Disciplina de Arte (musicais e visuais)**

“ A área de arte tem como princípios trabalhar o aluno como um todo nos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor, procurando situá-lo na realidade sócio-econômica e política tornando-o capaz de transformá-la.

O ensino de arte caracteriza-se por identificar, relacionar e compreender a história do homem, situando-o no tempo e no espaço, capacitando-o para valorizar a própria cultura”, tornando-o capaz de desenvolver os três eixos norteadores do ensino da Arte: Produção, Fruição, Reflexão.

### **Disciplina de Ciências e Biologia**

“A área de ciências e biologia tem por princípios desenvolver o raciocínio crítico, as potencialidades do aluno a partir de sua realidade, o respeito ao ambiente e a compreensão dos conhecimentos adquiridos, propiciando a melhoria da qualidade de vida e da comunidade na qual está inserido, sendo um cidadão consciente na tomada de decisões”.

### **Área de Ciências Humanas e Filosofia**

“As Ciências Humanas e Filosofia estudam as relações humanas em processo de transformação, no meio e no tempo em que vive. Estas disciplinas se propõem a contribuir para uma análise crítica que vise à transformação da sociedade, uma vez que têm por essência em seus componentes curriculares características humanas e de cidadania, relativas ao desenvolvimento da



identidade cultural. É fundamental que se propicie o desenvolvimento da reflexão, participação e diálogo na construção da identidade individual e coletiva.

Para que se realize uma proposta metodológica para estas disciplinas é necessário desenvolver atividades que envolvam a prática do questionamento, análise da realidade, visitas, viagens culturais, intercâmbios e produção de pesquisa.

Neste contexto é importante que se desenvolva, dentre outras as seguintes habilidades: respeito, solidariedade, leitura de textos, interpretação, expressão oral e escrita”.

### **Disciplina de Educação Física**

“A criança necessita de espaço, para fortalecer a convivência em grupo, bem como a convivência com a natureza, podendo através destes meios, estimular e desenvolver a criatividade, adquirir a consciência de conceitos e valores, incorporando os princípios vitais da convivência humana, o de conhecer e o de respeitar as capacidades e limitações de si mesmo e dos integrantes de seu grupo social.

Consideramos a Educação Física como uma prática pedagógica que visa predominantemente através do movimento, auxiliar na formação do aluno, bem como proporcionar uma diversidade de experiências psicomotoras, desenvolver valores sociais, éticos e morais, a cooperação, a integração, que contribuirão para o auto-conhecimento, uma melhor convivência com a coletividade e com os constituintes do ambiente em que vive, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Nesse sentido, entendemos que a Educação Física deve ser o espaço que permite o movimento, possibilita a participação, a ludicidade, o diálogo, buscando a troca, o desenvolvimento completo do aluno, respeitando as diferentes faixas etárias, auxiliando na formação de um cidadão consciente e crítico”.

### **Disciplina de Ensino Religioso**

O Ensino Religioso tem como princípio promover, juntamente com as demais disciplinas, uma educação que estabeleça o diálogo, o respeito, a diversidade de idéias e valores, partindo do conhecimento e das diferenças individuais, crenças e liberdade de expressão.

“Que educador e educando, possam tecer comparações, redescobrir verdades ocultas ou fatos velados através de análise e pesquisa, na construção de novos conhecimentos”.

### **Disciplina de Física**

“A física, como ciência da natureza, deve ser reconhecida enquanto construção humana. É uma ciência investigativa, dedutiva, que leva o aluno a raciocinar, questionar, avaliar e auxiliar na construção do conhecimento. Os professores devem oportunizar, além da transmissão de conteúdos programáticos, atividades de ensino aprendizagem que insiram estes conteúdos na vida diária do aluno, que o auxiliem a resolver problemas cotidianos e que tragam contribuições para seu futuro como cidadão. Bem como preparar o aluno para o ingresso no ensino superior”.

### **Disciplina de Geografia**

“A área de geografia tem por princípios básicos auxiliar os alunos a compreenderem as relações sociais e o espaço onde vivem, conhecer as sociedades preocupando-se em saber como se organizam, em relação ao ambiente e a possibilidade de intervir e transformá-lo com sustentabilidade.”

### **Disciplina de Língua Estrangeira**

“Língua estrangeira é uma disciplina norteada pelo desenvolvimento das habilidades cognitivas, desenvolve a afetividade, senso crítico e contribui no processo de inserção sócio-cultural. A língua estrangeira é usada como veículo que integre a cultura distinta, a nossa cultura possibilitando a socialização, a troca de experiência, através da temática que se desenvolve na sala de aula.

O professor é um mediador da aprendizagem, pois realiza atividades que surgem do interesse do aluno e procura desenvolver as habilidades de interpretação, comparação, observação, relação e inferência, o que proporciona ao aluno exercer sua autonomia.

### **Disciplina de Língua Portuguesa e Literatura**

*“Adotar o texto como centralização da Língua Portuguesa, tendo em vista que a língua se manifesta através da pluralidade textual. Proporcionar ao aluno condições para que ele se expresse de maneira clara e objetiva e, após a leitura do texto, saiba interpretá-lo de forma coerente. Ao elaborar o texto, seja capaz de empregar, adequadamente, os conteúdos gramaticais adquiridos em sua escolaridade e de aguçar seu posicionamento crítico e criativo”.*

### **Disciplina de Matemática**

“A matemática tem por princípios básicos auxiliar o desenvolvimento do raciocínio lógico, a organização, a interpretação de dados, de tabelas, de gráficos e o pensamento crítico, relacionando os diversos conteúdos trabalhados e dando suporte a outras ciências, possibilitando a operacionalização de fatos do cotidiano”.

### **Disciplina de Química**

“A química tem como objetivo compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformação do mundo em que vive em relação essencial com os demais seres vivos; admitindo como princípios fundamentais: a busca pela compreensão da linguagem e simbologia da ciência; a relação teórico-prática; a ligação entre ensino e cotidiano; a observação e compreensão de fenômenos químicos; a inter-relação com outros saberes e conteúdos escolares”.

### **Disciplina de Relações Humanas**

“ A educação é um processo contínuo, permanente de interação, que tem início antes do nascimento do indivíduo, com a educação de seus pais e dura toda a vida, desenvolvendo-se em instituições específicas e além delas. Nesse encontro com a sabedoria interior, nós educadores, podemos ser meros transmissores de informação ou estabelecer como objetivo um verdadeiro conceito de educação”.

Assim a disciplina de Relações Humanas tem por princípio contribuir na formação dos alunos, apoiada nos Valores Humanos(verdade,ação correta, amor, paz e não-violência),como base do crescimento pessoas, resgatando a ética e a auto-estima, valorizando a afetividade nas relações.

“A verdadeira educação consiste no cultivo do coração”.

## **5. O Projeto de Avaliação Escolar**

O Colégio Municipal Pelotense observa que a legislação vigente – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, artigo 24, inciso V – atenta para:

- Uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- a possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- a possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Associando os preceitos do dispositivo legal aos pressupostos contidos na filosofia da escola, busca-se uma avaliação coerente com essas ideias. Encontramos Cipriano Luckesi o referencial para dar suporte à forma de avaliação

desejada, o que Luckesi (1986) identificou como “*uma avaliação educacional para além do autoritarismo*”. São ideias chaves desta avaliação:

- A avaliação é um meio e não um fim em si mesma.
- Deve estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social.
- No contexto de uma pedagogia para a humanização: uma proposta de superação do autoritarismo.
- É necessário um posicionamento pedagógico claro e explícito que oriente a prática pedagógica, no planejamento, na execução e na avaliação.
- Resgate da avaliação em sua essência constitutiva.

Assim, na nossa escola o conceito de avaliação é entendido como uma “*apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho*” (Luckesi 1986).

Partindo de discussões e reflexões realizadas em 2007 nas áreas de estudo, buscou-se aprimorar o processo de avaliação realizado pelo CMP.

Desta forma, para que este processo se operacionalize no cotidiano da prática escolar:

- Utiliza-se, no mínimo, dois instrumentos diferentes de avaliação ao longo do trimestre, sendo que cada um não pode ultrapassar 60% do valor de cada trimestre.
- Haverá aulas de estudos de recuperação em turno inverso para os alunos de baixo rendimento e oferta para alunos que desejem ampliar seus estudos.
- Haverá uma avaliação (prova/trabalho) de Estudos de Recuperação ao final de cada trimestre, em turno inverso, valendo a nota total do trimestre. Essa avaliação valerá para a modificação da nota do aluno que melhorou seu aproveitamento no trimestre.

- A Recuperação Paralela, constitui-se na recuperação de habilidades, conteúdos e competências dos alunos em sala de aula.

O Colégio Pelotense oferece, em turno inverso, aulas de estudos de recuperação (reforço, apoio, etc.) para alunos que demonstram dificuldades no aprendizado. Tais casos são detectados em sala de aula independente de resultados de provas e/ou trabalhos de avaliação, mas pela observação em sala de aula. Quando o professor percebe que o aluno necessita de atendimento extra, o encaminha às aulas de estudos de recuperação mediante ata de encaminhamento, com horário e local das aulas em turno inverso. Embora a lei oriente o oferecimento de estudos de recuperação apenas para alunos com baixo rendimento o CMP entende que todos os alunos podem ter acesso aos estudos extras quando desejarem melhorar o seu conhecimento/rendimento.

#### Compromissos do CMP com a Avaliação/ Recuperação:

- Trabalhar a recuperação paralela, dentro do turno, retomando os conteúdos avaliados. Neste caso é obrigatória a entrega de provas e trabalhos de avaliação, bem como a revisão deste conteúdo em sala de aula;
- qualificar o período das aulas, utilizando este tempo/espço para o desenvolvimento dos conteúdos, habilidades e competências;
- respeitar o coletivo (a aula é para todos), com seguimento natural das atividades, certamente, observando e tratando com atenção especial as possíveis dificuldades que podem ser trabalhadas na própria sala de aula;
- valorizar o espaço reservado aos estudos de recuperação no turno inverso, considerando que todas as disciplinas oferecem horas para este fim;
- atender individualmente os alunos com dificuldades no aprendizado;
- oferecer estudos de recuperação de forma clara, objetiva, definida, dando condições aos pais para que possam acompanhar e ajudar os seus filhos nas atividades de avaliação;

- clarear o processo de avaliação junto aos alunos, especificando a metodologia utilizada nos estudos de recuperação para que percebam que esta é uma parte da avaliação, também importante;
- resolver dentro do turno as deficiências de aprendizagem e aproveitamento sempre que houver problemas gerais e não casos particularizados;
- garantir estudos de recuperação para os alunos/as que não apresentam baixo rendimento, mas que queiram qualificar os seus estudos;
- reforçar o compromisso dos professores com uma recuperação continuada, retomando os conteúdos das provas e trabalhos de avaliação em sala de aula, sendo aprofundada nas aulas do turno inverso, culminando na prova/trabalho de avaliação com valor total no final do trimestre;
- desenvolver a cultura da avaliação como meio de re-fazer o trabalho do professor e oportunizar a recuperação de alunos com dificuldades.

Como parte do processo avaliativo na escola deve-se destacar os Conselhos de Classe, de caráter participativo, que tem por objetivo reunir alunos e professores para dialogarem sobre o ensino, as aprendizagens, as relações e a estrutura escolar, ocorrendo ao final de cada trimestre. Participam dos conselhos alunos a partir das quintas séries, como forma de exercitar a participação dos alunos.

A escola dispõe de horários de atendimento dos/as professores/as aos senhores pais e/ou responsáveis semanalmente e, ao final do trimestre durante a entrega dos boletins escolares.

O processo avaliativo é um importante parâmetro para se entender o tipo de ensino a que uma escola se propõe a trabalhar. Considerando as intencionalidades expressas na filosofia da escola cabe o desafio de superar formas de avaliação conservadoras e tradicionais. Já está claro que em nada ajudaram a qualificar a educação na medida em que um grande número de alunos continua retido nas mesmas séries, às vezes por anos, repetindo os mesmos problemas.

Avançar superando tradicionais mitos como o de que “professor bons são os que mais reprovam”, “provas gerais e extensas são os instrumentos mais

eficazes para avaliar”, “a avaliação é um mal necessário”, entre outros, buscando o bom senso associado ao rigor e afetuosidade, conforme sugere Paulo Freire, é uma maneira de exercer, na prática, os princípios pretendidos e coletivamente afirmados por cada professor e professora do CMP.

## **6.Os Projetos de Educação Continuada e de (Re)Significação das Práticas Escolares**

### **NÚCLEO 1 – Educação Continuada**

**Clube de Astronomia** - O clube de astronomia visa agregar professores , alunos e comunidade escolar a desenvolver o interesse e curiosidade pela astronomia, incentivando o gosto pela observação, experimentação e conhecimento astronômico.

As atividades do clube tem por objetivo fomentar o interesse histórico e filosófico astronômico, aumentando o conhecimento científico e reforçando os conteúdos trabalhados pelas disciplinas afins.

**Inclusão de Alunos Surdos** - Projeto iniciado em 2000, no curso Magistério do CMP, com a inclusão de nove (9) alunos surdos. Tem a presença de intérpretes na sala de aula e reuniões semanais com professores buscando adequar o ensino às necessidades que a cultura destes alunos requer. Em 2003 este projeto estendeu-se ao turno da noite com a formação de turmas formadas apenas por alunos surdos, inclusive com a disciplina de LIBRAS nas séries finais do Ensino Fundamental.

Atualmente nossa escola atende estes alunos no Curso Normal – Séries Iniciais e Educação Infantil – no Ensino Médio e na séries finais do Ensino Fundamental. Nos referidos Cursos de Formação estes alunos estão incluídos em turmas de ouvintes e contam com a presença de intérprete de Língua Brasileira de Sinais -ILS- e de professores surdos ministrando aulas de Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS- e supervisão de estágio de alunos surdos. Com a preocupação



voltada para o trabalho com crianças surdas as disciplinas de Didática para esses alunos são realizadas separadamente dos alunos ouvintes.

Nossa escola entende a surdez não como uma deficiência que precise ser normalizada, mas como uma diferença linguística e cultural que precisa ser respeitada, portanto a proposta pedagógica de trabalho com surdos baseia-se em uma educação bilingue..

Conforme a Lei nº 10436, a Língua de Sinais é considerada a primeira língua do surdo e através dela eles tem acesso aos conhecimentos e à Língua Portuguesa escrita. Os conteúdos são desenvolvidos em Língua de Sinais e a avaliação se utiliza desta Língua, tendo a presença constante de intérpretes da Língua de Sinais em todas as turmas que possuem alunos surdos. O trabalho docente é ministrado, em sua maioria, por professores com capacitação específica para trabalhar esta diferença. Preferencialmente o professor deve ter perfil para a formação de docentes: ter interesse por discussões didático-pedagógicas (teorias pedagógicas, metodologias de ensino, supervisão de estágio, ensino de crianças surdas, etc).

**Ler e Escrever** - Compromisso de todas as áreas: *“Para se viver e trabalhar na sociedade altamente urbanizada e tecnificada do século XXI será necessário um domínio cada vez maior da leitura e da escrita. As crianças e adolescentes terão de saber comunicar-se usando palavras, números e imagens. Os melhores professores, as melhores salas de aula e os melhores recursos técnicos devem ser destinados às primeiras séries do ensino fundamental. Saber ler e escrever já não é uma simples problema de alfabetização, é um autêntico problema de sobrevivência. Todas as crianças devem aprender a ler e escrever com desenvoltura nas primeiras séries do ensino fundamental, para poderem participar ativa e produtivamente da vida social”*<sup>8</sup>

Considerando esta realidade e os preceitos confirmados na filosofia escolar, o projeto “Ler e Escrever” propõe o estabelecimento de um compromisso de todas as áreas de ensino em enfatizar as habilidades da leitura e da escrita na sala de

---

<sup>8</sup>TORO, José Bernardo. Códigos da Modernidade: Capacidades e Competências Mínimas para participação Produtiva no século XXI. Tradução e adaptação: Antônio Carlos Gomes da Costa, 1999.

aula. Reconhecendo as dificuldades práticas da interdisciplinaridade dentro de uma estrutura compartimentalizada, busca-se um diálogo entre diferentes áreas de saber por intermédio de uma metodologia comum de trabalho, o que pode ser feito mediante um compromisso comum dos/as professores/as.

### **NEAB - (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas)**

Não há possibilidades de ser mantido um silêncio ou uma inexistência de prática que vá ao encontro das relações étnico-raciais negras e indígenas na escola. É importante, a partir dos conhecimentos e informações que permeiam o contexto social e educacional, estabelecer um processo de discussão e prática pedagógica no espaço escolar, que traga à tona a questão étnico-racial negra e indígena. Busca-se a transformação do espaço da escola em instrumento de valorização da diversidade, da inclusão e da promoção da igualdade racial, reconhecendo e respeitando as diferenças, situando a educação como um indispensável instrumento de transformação e sobretudo de transformação de valores, tendo como foco professores, alunos e comunidade. É através, ou melhor, é com esse público que pode-se acreditar na possibilidade de desconstruir conceitos e pré-conceitos, construindo e reforçando valores que permitam o respeito a diversidade e a busca da igualdade de oportunidades para todos.

**Oficina de Estudos Surdos** - Este projeto surgiu de uma visão de educação voltada às questões do currículo e da diferença, sobre a necessidade de ouvir, discutir e pensar as questões que envolvem a educação de surdos na escola de ouvintes. Este projeto se justifica pela necessidade de criar um espaço de discussão sobre a educação de surdos na escola. Tal discussão implica a prática de atividades relacionadas à melhoria do ensino de surdos, assim como nas condições físicas da escola. A oficina pretende oportunizar aos alunos, momentos para a organização de seminários, encontros, oficinas, divulgação da cultura surda.

**O Pulo do Gato: Aprendendo a Vencer Desafios** - Considerando que o significado de educar hoje extrapola a simples transmissão de conhecimentos (eixo da escola tradicional), e inclui também “a abertura a novas experiências, a novas maneiras de ser, a novas idéias; educar para o positivo, para a mudança, para o não previsível, para aprender continuamente”, como nos ensina o prof. José Manuel Moran, o CMP propõe-se a organizar pequenas experiências, sob a forma de oficinas, destinadas a ampliar o conhecimento sensorial (sentimentos, emoções, sensações) dos/as nosso/as professores/as.

Entendendo que estas oficinas poderão auxiliar a qualificar as relações sociais no âmbito da escola, pois fazendo nossas as palavras de Moran, “*nossa maior tarefa como educadores, consiste em sermos nós mesmos plenamente e ajudar a que os outros também sejam*”.

**Sábado Ambiental** - O projeto busca ampliar o conceito meio ambiente junto à comunidade escolar. Os paradigmas presentes na modernidade estiveram assentados em dualismos como mente-corpo, razão-emoção, homem-animal, cultura-natureza. Estes dualismos afastaram o homem de uma convivência mais harmoniosa consigo, com o outro e com outras espécies com as quais divide o planeta. O Sábado Ambiental procura oferecer atividades diversificadas a alunos, pais, professores e funcionários da escola de modo a proporcionar momentos de reflexão, prazer e conhecimento.

**Seminário de Integração** - Este seminário é realizado desde 2000, no início do ano letivo, e tem por objetivos principais promover a integração do corpo docente e a discussão de projetos de trabalhos coletivos na escola.

## **NÚCLEO 2: Apoio Pedagógico**

**Bibliogato** - Atende os alunos da Educação Infantil e Séries Iniciais. Tem como principal objetivo incentivar o gosto pela leitura através de espaço acolhedor

onde se mantém viva a leitura e contação de história. Este projeto trabalha também, com a expressão e criatividade através do teatro.

**Brinquedoteca** – A brinquedoteca foi iniciada no ano de 2005 para atender os alunos da Educação Infantil e Séries Iniciais com o objetivo principal de criar condições para satisfazer as necessidades básicas da criança. Oferecendo-lhes um clima de bem estar físico, afetivo, social e intelectual, através de atividades lúdicas que permitem a curiosidade e espontaneidade, estimulando novas descobertas e estabelecimento de novas relações, a partir do que já se conhece e, assim, contribuir para o seu desenvolvimento global.

### **NÚCLEO 3: Arte e Cultura**

**Banda Musical CMP** - Este projeto se destina a atender escolares, e pretende desenvolver habilidades, socialização, valorização ambiental e realização pessoal, estimulando uma forma de educação que compreende o desenvolvimento da auto-estima, convívio e sensibilidade do espírito humano. Inclui na vida escolar o desenvolvimento através da experiência de vida em grupo e trabalho em equipe. Dessa forma, a prática da música instrumental, proporciona uma oportunidade ímpar de trabalho escolar, como atividade educacional, o qual pode estar disponível a todos os jovens.

**CTG Sinuelo do Sul** - Este projeto busca agregar a comunidade do Colégio Municipal Pelotense em atividades artísticas e recreativas que resgatem as nossas tradições e folclore gaúcho. Tem como principal objetivo transformar-se em um núcleo transmissor das manifestações artísticas e regionalistas, aproveitando a dança como ponto de partida, sendo aberto a todos os alunos como atividade extra-classe de aplicação pedagógica e interdisciplinar. O CTG funciona dentro dos moldes propostos pelo movimento tradicionalista gaúcho, cumprindo a carta de princípios.

**Despertar para o Canto** - O Projeto “Despertar para o Canto” vem oportunizar uma atividade artístico-musical para a comunidade Gato Pelado servindo como elemento de integração e inclusão social, resgatando a auto-estima e o gosto pela música através do aprimoramento vocal, visando a formação de um repertório variado que atenda as perspectivas do público alvo, com ensaios e apresentações artísticas.

**Grupo de Teatro do Colégio Municipal Pelotense** - É fundamental oportunizar momentos de prazer aos alunos dentro da escola, além das atividades curriculares de sala de aula; constituindo-se espaço alternativo onde o aluno desenvolva o senso crítico, a espontaneidade, a criatividade, a análise, a expressão e a socialização num fazer pedagógico com a linguagem teatral. O projeto tem como objetivo geral, capacitar os alunos envolvidos, para o exercício pleno da cidadania, desenvolvendo suas potencialidades através do fazer teatral.

**Museu do Colégio Municipal Pelotense** - O Museu do Colégio Municipal Pelotense ocupa a sala “ Luiz Curi Hallal que foi declarada, bem material, integrante do patrimônio histórico cultural do município pela lei nº 5.128 de 24 de junho de 2005. É um espaço de pesquisa e de conservação do patrimônio que tem por objetivo resgatar, preservar e divulgar a história deste educandário, bem como, a história da educação em Pelotas.

Dentro de suas atividades direciona-se para o atendimento pedagógico, desenvolvendo trabalho com professores e alunos para que os mesmos possam, através do conhecimento adquirido, despertar o interesse pelo resgate e preservação da memória do Colégio Municipal Pelotense.

Atualmente o Museu do CMP está passando por um processo de reorganização do seu acervo e criação de Regimento, Projeto este desenvolvido pelo Curso de Museologia da Universidade Federal de Pelotas. Visa possibilitar o

registro no Sistema Nacional de Museus para posteriormente ingressar com projetos para aquisição de verbas do governo federal.

O Museu do CMP faz parte do Sistema Municipal de Museus que foi instituído pelo decreto nº 4.895 de 15 de setembro de 2006, por entender a importância cultural que tem nossa cidade e que nossa participação é fundamental para a conservação da memória de Pelotas.

**Musicalização e Prática Instrumental com Flauta Doce** - o projeto que tem por objetivos gerais “*sensibilizar a comunidade escolar (docente e discente), explorando as potencialidades expressivas do aluno, a partir da prática artística (instrumental) e da análise das relações estéticas, históricas e culturais da arte musical*” destina-se alunos do ensino fundamental, através de encontros semanais.

**Oficina de Técnicas** - O projeto é direcionado à toda comunidade escolar, priorizando os alunos do CMP. Tem no Artesanato e nas Artes Visuais a base para desenvolver seu objetivo principal que é o de conhecer diferentes materiais e técnicas *com vistas a explorar seu potencial criativo.*

**Oficina de Violões** - Considerando que a música é uma das grandes possibilidades de educar a sensibilidade do ser humano, principalmente em grupo, a oficina de violões vem oportunizar à comunidade Gato Pelado, o desenvolvimento da livre expressão, estimulando a percepção auditiva, o raciocínio lógico e a psicomotricidade.

#### **NÚCLEO 4: Modalidades de Educação Física**

O desenvolvimento da criança (aluno) engloba ações na dimensão psicomotora, no domínio cognitivo e domínio social. Estes fatores são abordados

diretamente na prática desportiva, e levam à conclusão de que praticar esportes é um meio formativo por excelência para a educação de crianças e jovens.

Além dos aspectos abordados na educação física formal, as práticas esportivas abrangem fatores que vão além da sala de aula.

Os principais valores envolvidos nesta prática referem-se aos aspectos físicos (saúde, qualidade de vida, bem estar, etc), aspectos emocionais (auto – confiança, personalidade, auto-estima, tolerância, liderança, etc), aspectos intelectuais (autonomia, raciocínio imediato, criatividade, inteligência tática, etc) e aspectos sociais( cidadania, respeito, responsabilidade, franqueza, solidariedade, cooperação, espírito de grupo, convivência social , etc).

O núcleo de práticas esportivas tem por objetivo:

- Promover, divulgar, difundir e estimular a prática esportiva a fim de aprimorar e conservar a saúde física e mental, influenciando direta e favoravelmente na formação do estudante, considerando os aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, culturais e suas relações;
- Integrar os estudantes à escola e promover sua identidade representando-a em eventos esportivos e culturais;
- Proporcionar, também, lazer e entretenimento aos alunos da escola pública.

Compreendem este núcleo as seguintes modalidades esportivas:

-Futsal, Voleibol, Basquetebol, Handebol e Atletismo, destinados a alunos à partir da 5ª série.

- Dança e Ginástica Artística à partir da pré - escola.
- Surdos nos Desportos.

Escolinhas de iniciação esportiva de:

- Futsal à partir do 2º série
- Voleibol, Basquetebol e Handebol – à partir da 3ª e 4ª série.

## **NÚCLEO 5: Educação Ambiental**

**Ecogato** - Configura-se como um grupo de Educação Ambiental, grupo que se reuniu para promover ações dentro e fora da escola. Ações estas que visam alertar para os danos que o ser humano vem fazendo à natureza, bem como despertar nos alunos a curiosidade em relação a este tema. Objetiva trabalhar com o estudo e ações .....tendo como atividade principal o Sábado Ambiental, evento que acontece no colégio há 6 anos, e que o grupo se aliou para ajudar no trabalho que vem sendo realizado pelo SOP ( Serviço de Orientação Pedagógica) do colégio.

O projeto trabalha os três Rs da Educação Ambiental : Reduzir, Reaproveitar e Reciclar , bem como as quatro ecologias: a Ecologia Ambiental ( que trata da qualidade de vida na nossa grande casa que é a terra ) a Ecologia Social ( que tenha preocupação com o desenvolvimento sustentável e uma sociedade sustentável) , a Ecologia Mental ( que tenta despertar na mente dos seres humanos novos valores ) e por último a Ecologia Integral ou Espiritual ( uma visão holística que alimenta o sentido da vida ).

Das várias ações que estão em andamento, temos: projeto de recolhimento de pilhas e baterias, projeto de recolhimento de lixo reciclável, feira de trocas, construção do sábado ambiental e formação de grupo de alunos multiplicadores, o que viabilizará uma maior conscientização e participação da comunidade gato pelado.

**Gato Diet** - Este projeto visa fazer levantamentos sobre o Diabetes junto a Comunidade Escolar e a partir daí nortear ações práticas sobre como melhorar a qualidade de vida do portador do diabetes na escola e na sua vida diária.

A proposta se baseia em identificar alunos e servidores diabéticos e, em linguagem simples e objetiva, abordar os principais tópicos que precisam ser considerados para uma melhor qualidade de vida do diabético. Busca orientar os alunos do Curso Normal sobre os cuidados e métodos de prevenção com os diabéticos através da realização do projeto de monitoria, proporcionando a interação com alunos da Educação Infantil e Séries Iniciais.



O grupo Gato Diet mantém parceria com uma médica endocrinologista e uma nutricionista e entre as várias ações realizadas estão a participação no Dia Mundial dos Portadores de Diabetes em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde, a participação em eventos de outras instituições de ensino e o lançamento de um livro intitulado “ Gato na Cozinha”, previsto para a semana de aniversário da escola do corrente ano (2009).

**Horta do Gato** - Este projeto tem como principal objetivo despertar a educação para a saúde, mobilizando na busca de uma vida mais saudável, através da produção e consumo de alimentos ecologicamente corretos e do uso de plantas ornamentais no paisagismo, tornando o ambiente mais agradável e prazeroso.

O projeto é realizado com alunos da escola através de oficinas de produção de mudas e cultivo de hortaliças, bem como visitas a instituições de ensino e pesquisa para receber orientações. Conta com um pomar de espécies frutíferas nativas e exóticas o qual recebe manutenção periódica. Os alunos do Curso Normal eventualmente realizam atividades com alunos da Educação Infantil e Séries Iniciais buscando despertar nestes o interesse pelo consumo de alimentos saudáveis.

Tem como objetivos também implantar uma composteira utilizando os resíduos da merenda e da própria residência dos alunos, e um minhocário para a produção de húmus que servirá de adubo orgânico.

## **NÚCLEO 6: Comunicação**

**Desenvolvendo a Produção Oral e Escrita** - O CMP tem como orientação pedagógica para todas as disciplinas o lema “ler e escrever na escola”. Sabemos que muitos adultos, alguns até mesmo portadores de diplomas de curso superior, apresentam dificuldades para redigir textos argumentativos. E um cidadão consciente como o aluno que esta escola pretende formar deve ser competente na redação. Pretende-se criar grupos de produção textual com alunos, em turno

inverso, com turmas pequenas nas quais seja possível fazer um trabalho individual e acompanhar o crescimento dos estudantes.

**Introdução à Informática e Digitação** – As atividades desenvolvidas pelo projeto têm por objetivo específico *“incentivar a qualificação profissional com vistas a melhorar o seu desempenho no mercado de trabalho”*, são destinadas a alunos/as a partir da 5ª série do ensino fundamental, preferencialmente do ensino noturno. É oferecido nos três turnos da escola.

**Jornal “Coisas de Gato”** - O letramento, mais do que a simples alfabetização é condição para o exercício pleno da cidadania.

O leitor exercita o tempo todo os mecanismos psicodinâmicos que fundamentam, estruturam e aperfeiçoam a consciência. Por isso desenvolve a criatividade, refina a percepção e aprimora o senso crítico; todas as vezes que a leitura é problematizadora, induz a reflexão, suscita hipóteses e faz pensar.

A participação no Jornal Escolar constitui um fator de estímulo e motivação para os alunos, que têm suas opiniões e produções valorizadas pela divulgação pública.

Portanto, o “ Coisas de Gato”, pretende ser um espaço de divulgação das atividades e um elo com a comunidade.

**Rádio Escola Gato Pelado** - Este projeto se destina a atender a comunidade escolar desenvolvendo a socialização, valorização e identificação do aluno com a Escola. Pretende-se, então, formar um grupo de professores, alunos e funcionários que viabilizem o funcionamento de uma Rádio nas dependências da escola cuja programação abarque temas como: músicas, avisos gerais, programas com conteúdos educativos e apoio a todas as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola.

A partir de 2010 o projeto deverá contar com a participação de alunos que se identifiquem com a linguagem tecnológica de desenvolvimento de “sites” , bem

como tenham interesse em contribuir com a publicação de conteúdos no “sites”. Estes alunos terão encontros semanais com a responsável pelo projeto, para agilizar as atividades propostas.

- Será intensificada a abordagem de professores, visando solicitar maior participação no “site” através de conteúdos e atividades pedagógicas de suas disciplinas à serem divulgados com mais frequência no “site” .

## **6.O Papel dos Setores e a Integração do Colégio**

O currículo da escola é dado muito mais pelo que é explicitado nas relações constituídas internamente do que pelo conjunto de disciplinas que oferece em sua “grade curricular”. A forma como um telefonema é atendido, a maneira como os pais são recebidos, a arrumação dos diferentes ambientes da escola, as posturas dos/as profissionais que circulam diariamente pela escola evidenciam a filosofia da escola.

Organizou-se assim, o 1º Seminário de Planejamento dos Setores do CMP realizado em 12 de maio de 2001 que reuniu 60 profissionais de todos os setores da escola. O trabalho assentou-se no que dizem Gandin e Cruz (1995):

*“ o que queremos ressaltar é que os valores, os rumos, as normas devem ser construídas em conjunto e que todo esforço e todo sacrifício não têm sentido em si mesmos mas somente quando forem dirigidos à consecução de algo importante: este algo importante é, sempre, um tipo de sociedade e um tipo de pessoa claramente caracterizados”.<sup>9</sup>*

Os debates e reflexões tiveram por base o seguinte roteiro orientador:

- Como defines o trabalho no qual atuas no Pelotense?
- Quais as características dele e seu significado na escola?
- De que forma este trabalho pode contribuir na educação dos nossos/as alunos/as?
- Como podes colaborar para colocar um prática a filosofia da nossa escola?

<sup>9</sup>GANDI, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. **Planejamento na sala de Aula**. Porto Alegre, 1995, p 22.

Hoje, em 2009, ao propormos a revisão de nossos propósitos e planos para os próximos anos constatamos que, ao refletirmos sobre os questionamentos formulados em 2000/2001, a maioria dos setores e servidores tem suas atribuições e papéis ampliados e resignificados:

**A - Audiovisual:** Caracteriza-se por um setor de apoio pedagógico que subsidia e complementa as atividades educativas na escola, sendo de responsabilidade da direção da escola que disponibiliza horários para professores e funcionários para atuarem nas atividades e projetos desse setor da escola. É dotado de recursos tecnológicos necessários, no contexto atual para o enriquecimento das atividades docentes.

**B - Biblioteca:** o setor de Bibliotecas do Colégio Municipal Pelotense é composto pela Biblioteca Central Dr. Jorge Salis Goulart que atende alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Curso Normal, bem como professores, funcionários e a comunidade em geral e a Biblioteca Infantil Bibliogato, que tem como público alvo os alunos da Educação Infantil e os das Séries Iniciais, alunos do Curso Normal e professores que atuam nestas áreas. Tem como função principal atuar como extensão da sala de aula, oferecendo apoio e recursos pedagógicos, além de também buscar o desenvolvimento do hábito e do prazer da leitura. Caracteriza-se também pelo oferecimento dos serviços de empréstimo domiciliar, consulta local, orientação à pesquisa escolar, referência, orientação à normalização bibliográfica e disponibilização de computadores para digitação e consultas à internet.

**C - Departamento Pessoal:** Setor responsável pela vida funcional e efetiva do quadro de servidores da escola. Organiza e expede memorandos e documentos; distribui vales-transporte aos servidores.

**D - Secretaria:** Organiza os registros escolares dos/as alunos/as através do controle de matrículas e diários de classe, além de outras atribuições. Busca maior integração interna (professores e funcionários) e demais setores bem como integração externa com a comunidade prestando informações e serviços (históricos, atestado, etc.). Almeja ser reconhecida pelos colegas professores

como setor essencial ao desenvolvimento das atividades escolares, e como sujeitos educativos.

**E - Direção:** o grupo que compõe a direção compreendendo que a escola é espaço de “socialização, humanização e crítica” (Vasconcelos, 1997)<sup>10</sup> entende que seu papel é dar suporte ao desenvolvimento de políticas que garantam e/ou persigam concretizar a filosofia do colégio. Para isto propõe-se a apoiar a qualificação para o trabalho com crianças e adolescentes, iniciativas que contribuam para dignificar o ensino noturno, promover a integração e estreitar as relações entre os setores, ampliar a participação de todos os segmentos na definição dos rumos da escola, dotar a escola de condições materiais e humanas.

**F - Gabinete Odontológico:** o programa de saúde bucal do CMP tem uma visão holística da criança e se divide em ações preventivas, curativas e educativas, possibilitando a aquisição de hábitos para sempre. Este trabalho é interdisciplinar. Propõe a apresentação do programa educativo aos pais no início do ano letivo.

**G - Limpeza:** Os/as funcionários/as observam que o papel dos/as mesmos/as é o de dar condições de higiene aos setores para que as ações educativas se operacionalizem. Sugerem que haja maior número de trabalhadores/as no setor, colaboração de todos para conservação da limpeza, que a merenda somente se efetue nos locais apropriados para tal. A partir do ano de 1999 a escola passou a contar com serviços terceirizados para a execução dos referidos serviços.

**H - Merenda:** As profissionais que atuam na merenda entendem que o local é educativo e ajuda a formar hábitos alimentares e de cooperação como por exemplo, evitar o desperdício de alimentos e manter um comportamento adequado ao ambiente. Solicitam aos professores e à direção, que incentivem os alunos a desenvolverem estes hábitos. Entendem como necessária a ajuda de monitores nos momentos de recreio, no refeitório, para o controle da disciplina dos alunos.

---

<sup>10</sup>VASCONCELOS, Celso dos S. Totalidade: fundamento epistemológico da interdisciplinaridade. **Dois Pontos**. Belo Horizonte, v. 4, n 33, jul/ago. 1997

**I - Monitores:** os/as monitores têm o papel também de contribuir na educação dos alunos/as na busca da formação da cidadania. Têm o compromisso de serem educados, corretos, respeitáveis, atenciosos e neutros para com todos. É coletivo, tem como característica fundamental fazer elos entre a comunidade escolar (professores/as, alunos/as, direção, setores). Sentem-se ligados diretamente aos alunos e seus problemas, inclusive são os primeiros a identificá-los. Reivindicam mais informações/orientações sobre aulas de apoio, reuniões, projetos, para poderem ser mais precisos no trabalho, reuniões periódicas. Entendem a função como de grande responsabilidade e importância para o funcionamento da escola e que esta deveria ser mais valorizada e respeitada pelos demais setores da escola.

**J - Serviço de Orientação Educacional:** (SOE) Busca relacionar-se com os demais setores da escola na busca de um ambiente que favoreça a valorização e o desenvolvimento do/a aluno/a; colabora na tentativa de solucionar as dificuldades de ordem pessoal e social do/a aluno/a orientando-os; promove também reflexão sobre características da criança e jovem junto a pais e professores/as.

**L - Serviço de Orientação Pedagógica:** (SOP) o setor é responsável pela supervisão, acompanhamento e orientação do trabalho docente na escola. Propõe e estimula a criação de projetos que venham a enriquecer o currículo. Tem como papéis centrais promover a educação continuada dos/as profissionais professores/as que atuam no colégio e qualificar o ensino adequando-o à filosofia da instituição e à legislação vigente. Busca no estabelecimento de parcerias intra-interinstitucionais, a possibilidade de troca de experiências e de saberes necessários ao trabalho das áreas do conhecimento.

**M – Sala de Recursos Multifuncional:** O Colégio oferece suporte à escolarização de alunos com deficiência através do Atendimento Educacional Especializado que funciona em três turnos (manhã, tarde e noite) na Sala de Recursos, sendo que em cada turno há uma professora especializada que desenvolve o trabalho. O CMP oportuniza esse atendimento a todos os alunos que possuem deficiência, ou seja, aqueles que tem impedimentos de longo prazo de

natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e que, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída, sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

O público que frequenta o AEE do Colégio, atualmente são: alunos com transtorno global do desenvolvimento, surdez, deficiência visual e intelectual. O ingresso no AEE é realizado da seguinte forma: O professor da sala de aula comum ao detectar que o aluno apresenta alguma dificuldade relacionada a aprendizagem dos conteúdos formais, o encaminha para o SOE ( Serviço de Orientação Educacional) que procede com o chamamento do responsável pelo aluno para uma entrevista com vistas à elaboração de uma ficha de anamnese. À partir da entrevista o orientador educacional encaminha uma ficha de observação ao professor do AEE anexada à certidão de nascimento e à ficha de anamnese. De posse deste material o professor de AEE realiza, durante três encontros, com duração de cinquenta minutos, uma avaliação psicopedagógica com o aluno que se caracteriza por testes psicomotores de Picq & Vayer e questões relativas à Informação Social, Orientação Temporal, Linguagem e Atividades Acadêmicas que auxiliam na observação das dificuldades e do nível de desenvolvimento em que o aluno se encontra. Logo, se for observado que este apresenta alguma dificuldade na área da aprendizagem, este começa a frequentar a sala de recursos multifuncional, no turno inverso à escolarização. Mediante a avaliação psicopedagógica, os documentos fornecidos pela família e pela professora da sala de aula comum, encaminha-se o aluno para o CAPTA ( Centro de Apoio, Pesquisa e Tecnologias da Aprendizagem) que, através de equipe do Setor de Educação Especial fará os encaminhamentos para avaliação neurológica e psicológica. Após a avaliação neurológica o aluno passará a ter um CID (Classificação Internacional de Doenças) que efetivará sua permanência na sala de Recursos Multifuncional. Há casos em que o aluno já possui um CID de sua deficiência não necessitando de avaliação psicopedagógica, estando apto a receber o atendimento especializado, desde seu ingresso no Colégio. Para tal é necessário que tal informação seja dada no ato da matrícula. Com base nos dados colhidos o professor do AEE definirá o tipo de atendimento para o aluno, os

materiais que deverão ser produzidos, a frequência deste ao atendimento, entre outros elementos que fazem parte do processo.

É fundamental que o professor de AEE articule parcerias de trabalho no Colégio para que o trabalho seja desenvolvido com qualidade, podendo realizar reuniões informativas, esclarecendo o que é o AEE, como está sendo realizado e qual a política que o fundamenta, além de tirar dúvidas sobre a deficiência do aluno, suas características, estratégias de trabalho, material a ser utilizado e também oferecer o espaço da sala de recursos para a aplicação de provas, realização de trabalhos e pesquisas, quando necessário. Estas e outras ferramentas possibilitam viabilizar a construção coletiva do conhecimento em torno de práticas de inclusão e, o mais importante, proporcionar a todos um espaço de convivência social que possibilite o desenvolvimento de sujeitos plenos e comprometidos com a sociedade da qual fazem parte.

#### **N - Tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais – TILS**

Estes profissionais tem como atribuições:

- Atuar em salas de aula e em eventos ligados ao ensino, para realizarem interpretação por meio da Língua Brasileira de Sinais;
- coletar informações sobre o conteúdo a ser trabalhado para facilitar a tradução da Língua no momento das aulas e atividades escolares;
- planejar antecipadamente, junto com o professor responsável pela disciplina ou série, sua atuação e limites no trabalho a ser executado;
- interpretar a Língua de forma fiel, não alterando a informação a ser interpretada;
- participar de atividades extra-classe, como palestras, cursos, jogos, encontros, debates e visitas, junto com a turma em que exerce a atividade como intérprete;
- participar de atividades não ligadas ao ensino, em que se faça necessária a realização de interpretação de Língua por sinais;
- participar de atividades correlatas.



## **7.Parcerias Interinstitucionais e Comunitárias**

**Gato Diet:** Parceria com a Secretaria de Saúde, Nutricionista e Endocrinologistas da comunidade.

**Neab (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros):** parcerias com a Universidade Federal de Pelotas, Universidade Católica de Pelotas, Faculdades Anhanguera e Núcleos Afrobrasileiros e Indígenas de outras instituições.

**Diário Popular:** Atividades relacionadas ao Projeto Pé na Escola.

### **CIEE:**

Em consonância com a LEI nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes, o Colégio Pelotense proporciona aos estudantes do Ensino Médio, anos finais do Ensino Fundamental, da modalidade Normal e das etapas finais da Educação de Jovens e Adultos, condições para realização de estágio não-obrigatório de caráter opcional, através da flexibilização de horários ( entrada, avaliações, etc.) na realização das atividades curriculares do colégio.

- O estágio tem acompanhamento efetivo de um professor orientador do Colégio, com carga horária de vinte horas, especificamente para este fim, devidamente autorizada pela Secretaria Municipal de Educação.
- As atividades práticas dos alunos em situação de estágio, são realizadas em diferentes áreas no ambiente de trabalho, com o objetivo de desenvolver as competências próprias para o exercício profissional e para a vida cidadã.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília; UNESCO, pag. 86, 2000.

GANDIN, D. & CRUZ, H. C. **Planejamento na sala de aula**. Porto Alegre, 1995.

GANDIN, D. & CRUZ, H. C. **Planejamento na sala de aula**. Porto Alegre, p 22, 1995.

RYON, B. **O Perfil da escola pós-moderna**. In: Aprender on line. Disponível em: [http://www.miniweb.com.br/top/jornal/artigos/Artigos\\_profissao/escola\\_pos\\_moder\\_na.html](http://www.miniweb.com.br/top/jornal/artigos/Artigos_profissao/escola_pos_moder_na.html). Acesso em: 17/06/2010.

DIMENSTEIN, G. **O Aprendiz do futuro é o aprendiz permanente**. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, v. 4, n° 19, p. 10, jan./fev. 1998.

PENTEADO, H. D. **Pedagogia da Comunicação: sujeitos comunicantes**. In: Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas, São Paulo: Cortez, 1998.

MORIN, J. M. **Educar o Educador**. São Paulo, 2000. Erro! Indicador não definido. Disponível em 10/10/00

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1997.

TORO, J. B. **Códigos da Modernidade: Capacidades e Competências Mínimas para Participação Produtiva no século XXI**. Tradução e adaptação: Antonio Carlos Gomes da Costa, 1999.

VASCONCELOS, C. S. **Totalidade: Fundamento epistemológico da interdisciplinaridade**. Dois Pontos. Belo Horizonte, v. 4, n 33, jul/ago. 1997